

## ASPECTOS DA SITUAÇÃO DOS FERTILIZANTES EM SÃO PAULO

A utilização de fertilizantes pela agricultura paulista vem crescendo anualmente, desde os meados da década 1920/29, quando teve início em São Paulo um movimento no sentido de incrementar o uso dos adubos entre nós. Observando-se os dados de importação, podemos apreciar o consumo desses produtos químicos desde 1930 até nossos dias.

### QUADRO I

#### IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES QUÍMICOS PELO PORTO DE SANTOS

ANOS	Toneladas	Valôr CIF Santos Cr.\$1.000,00	Valôr Per tonelada	Nº Índice tonelada	Nº Índice Valôr/ton.
1930	5.861	2.773	473,00	100,	100,
1931	4.957	2.650	535,00	85,	113,
1932	4.337	2.348	541,00	74,	114,
1933	7.657	3.227	421,00	131,	89,
1934	16.257	6.646	409,00	277,	86
1935	20.528	9.644	470,00	350,	99
1936	34.284	15.468	451,00	585,	95,
1937	53.319	21.155	397,00	910,	84,
1938	36.484	17.200	471,00	622,	99,
1939	51.525	26.660	517,00	879,	109,
1940	24.893	15.448	621,00	425,	131,
1941	31.908	19.601	614,00	544,	130,
1942	28.037	20.183	720,00	478,	152,
1943	16.663	16.280	977,00	284,	206,
1944	44.473	42.478	955,00	759,	202,
1945	46.889	44.104	941,00	800,	199,
1946	53.759	44.819	834,00	917,	176,
1947	104.781	-	-	1.788,	-
1948	64.156	-	-	1.095,	-
1949	77.729	-	-	1.326,	-
1950	151.447	-	-	2.584	-
até					
9/7/51	95.302	-	-	3.242, (x)	-

(x) admitindo que este ano importe-se o debré de 95.302 toneladas.-

As importações feitas por Santos até 1940 representa -  
vam cerca de 90/95% dos adubos químicos entrados no Brasil.  
No quinquênio de 1940/45 essa porcentagem caiu para 85/90% en-  
quanto nestes últimos cinco anos ela decresceu mais ainda, en-  
chando-se atualmente em torno de 65/70%. Embora São Paulo u-  
tilize mais adubos que o resto do país, seu consumo continua  
ainda muito restrito. Apenas algumas das nossas culturas eco-  
nomicas como o café, algodão, cana e batatinha fazem uso de

fertilizantes e assim mesmo em escala reduzida.

Se considerassemos que as 152.000 toneladas de adubos importados pelo Estado em 1950 tivessem sido aplicadas nos 1.890.000 alqueires cultivados com as principais culturas teriamos apenas incorporado uma média de 80 k. por alqueire. Ainda que aos importados fossem adicionadas as 14.000 toneladas (1) de superfosfatos fabricados em São Paulo o índice de consumo permaneceria praticamente naquele nível.

A pequena utilização de adubos pelos agricultores brasileiros torna-se marcante quando confrontamos nosso consumo com os de outros países de condições agrícolas semelhantes as nossas.

Q U A D R O II  
CONSUMO DE FERTILIZANTES POR VÁRIOS PAÍSES - 1948/49

PAÍSES	N	P2 O5	K2 O
	1.000 tonel.	1.000 tonel.	1.000 tonel.
Brasil (2)	7,0	22,0	8,0
Fernesa	20,7	10,4	-
Cereia	110,0	63,0 (3)	27,0
Austrália	13,3	301,8	9,0
Índia	49,2	9,0	-
Chile	8,1	29,6	4,9

Embora o baixo nível técnico de nossos agricultores contribua para essa situação, não podemos deixar de responsabilizar o elevado preço dos fertilizantes agravado pela falta de crédito agrícola como a principal causa que atualmente limita seu consumo entre nós. Podemos ainda apontar a falta de produção nacional adequada e de garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas como fator que dificulta a fertilização de nossos solos empobrecidos.

Na situação atual, dependendo do exterior, nossa agri-cultura obriga-se a restringir o uso de fertilizantes seja pela falta dos mesmos no mercado mundial, seja por falta de transporte marítimo. E se isso não bastasse, temos os preços altos de importação.

Essas dificuldades apontadas contribuíram para limitar nossas importações no ano em curso. O volume dos importados

- (1) Calculamos que a indústria paulista tenha produzido esse volume de superfosfatos em 1950  
(2) O consumo do Estado representou cerca de 70% de Brasil neste ano.  
(3) Semente a Cereia de Sul.

como visto no quadro III está aquém da procura atual de nossos lavradores.

**QUADRO III**  
**FERTILIZANTES IMPORTADOS PELO PORTO DE SANTOS**  
 1º Semestre de 1951 - toneladas

<b>ADUBOS FOSFATADOS</b>			
Superfosfatos	32.387		
Fosfato natural	<u>16.504</u>	48.891	
<b>ADUBOS POTASSICOS</b>			
Clerete de potassio	14.640		
Fosfato potassico	1.260		
Sulfato potassico	<u>901</u>	16.801	
<b>ADUBOS NITROGENADOS</b>			
Salitre do Chile	4.957		
Sulfato de amonio	10.653		
Nitrato de amonio	-		
Uréia	<u>173</u>	15.783	
<b>ADUBOS INDISCRIMINADOS</b>	<u>899</u>	899	82.374 ton.

Se as importações mantiverem-se neste ritmo, as quantidades importadas ainda que acrescidas das 20 a 25.000 toneladas de superfosfatos das indústrias paulistas e 3.000 de sulfato de amonio de Volta Redonda não serão suficientes para suprir a lavoura paulista em 1951, pois, estimamos que 120.000 toneladas de fosfatados(1), 40.000 de potássicos(1) e 40.000 de nitrogenados(1) poderiam ser consumidos pelos agricultores de São Paulo nas condições de preços vigorerantes em junho último.

No presente momento, os últimos acontecimentos nos levam a crêr que o mercado de adubo ao contrário do que se esperava tenderá a melhorar nos proximos meses. Isto pode ser atribuído as esperanças de paz na Coreia, a maior disponibilidade de navios cargueiros e a prioridade de atracação dos mesmos em Santos. Não cremos, porém, em redução de preços para breve pois as taxas de fretes estabelecidas pelos armadores, têm se elevado de setembro último para cá, como pode ser visto a seguir:

**QUADRO IV**  
**FRETES MARITIMOS PARA ADUBOS**

	30/9/50	28/2/51	30/6/51
<b>LINHAS DA EUROPA</b>			
Tarifa de conferência	Cr.\$ 234,00	Cr.\$ 397,00	Cr.\$ 423,00
<b>LINHAS DOS U.S.A.</b>			
Tarifa de conferência	432,00	493,00	
Tarifas livres p/adubos fosfatados	118/177,00	354/393,00	529,00

(1) Somente o grupo dos químicos.

Em consequência da ascensão desses fretes e dos preços dos fertilizantes na origem, o mercado interno tem se apresetado em alta como mostram os números abaixo:

## QUADRO V

## PREÇOS DE ADUBOS EM SÃO PAULO - 1951

	Janeiro(1)	Abril(1)	Junho (1)
Superfosfatos simples	Cr.\$ 1.100/1.500,00	Cr.\$ 1.500,00	Cr.\$ 1.400/1.650,00
Clorato de potássio	2.600/2.800,00	2.790,00	2.400/3.000,00
Salitre do Chile	1.849,00	1.849,00	2.001,00
Hiperfosfato	1.050/1.400,00	1.355,00	1.500/1.630,00
Sulfato de amoníaco	2.600/2.800,00	2.890,00	2.600/2.900,00

(1) Preços obtidos no comércio da capital do interior e ambos são os preços por tonelada de adubo posto vagão na área da capital. Para compras superior a 10 toneladas, há redução de preços que oscila conforme as firmas.

## QUADRO VI

## PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO - CIF SANTOS - 1951

	Jan.(1) cr\$	Fev.(1) cr\$	Março(1) cr\$	Abril(1) cr\$	Mai(1) cr\$	Junho(1) cr\$
Superfosfatos simples	756,00	800,00	-	-	-	1.152,00
Clorato de potássio	1.558,00(2)	-	-	-	-	1.560,00
Salitre do Chile	1.259,00	-	-	1.259,00	-	1.685,00
Hiperfosfato	-	-	(3)789,00	-	-	1.143,00(3)
Sulfato de amoníaco	-	1.720,00	1.570,00	-	-	1.750,00(3)

(1) Dados fornecidos pelo Serv. de Previsão de Câmbio do Banco do Brasil S/A

(2) Preço de oferta (CIF Santos) de firma norte-americana,

(3) Obtidos em firmas de adubos e cooperativas.

Antes de estabelecermos um cotejo entre os preços de venda e CIF Santos, precisamos examinar as despesas que oneram o produto desde sua chegada até sua armazenagem nos depósitos das firmas importadoras. De acordo com informações obtidas, essas despesas por tonelada podem ser assim discriminadas:

1- Taxa de transferência de fundos ao exterior	5%
2- Desembarque - a) fosfatos e salitres	cr\$ 60,00
b) outros adubos	cr\$ 80,00
3- Quebras calculadas sobre o valor do produto	2%
4- Reensaque necessário por estragos da sacaria	cr\$ 10,00
5- Frete de Santos à São Paulo	cr\$ 40,00
6- Descarga nos depósitos	cr\$ 10,00
7- Juros sobre o valor da compra (2 meses)	2%

Adicionadas essas despesas ao preço CIF Santos para os adubos importados em janeiro, fevereiro, março e abril, teremos seus preços de custo posto armazem como visto no quadro VII; este também nos mostre as margens obtidas pelas firmas, admitindo-se que esses produtos tenham sido vendidos pelos preços médios vigorantes em abril, pois, sempre decorre um período de 30 a 60 dias entre a compra e a chegada do produto no país.

## QUADRO VII

## PREÇOS DE CUSTO E MARGEM DE VENDA DO COMÉRCIO

ADUBOS	Preços de	Preços de	Margem de	Preço de Custo
	Custo	Venda	Venda	
	Cr. \$	Cr. \$	Cr. \$	%
Superfosfatos simples	1.030,00	1.500,00	470,00	46 %
Cloreto de potássio	1.838,00	2.790,00	952,00	52 %
Salitre do Chile	1.492,00	1.843,00	357,00	30 %
Hiperfosfatos	1.055,00 (1)	1.355,00	300,00	28 %
Sulfato de amônio	1.933,00	2.890,00	957,00	50 %

(1) Além das despesas citadas, o hiperfosfato é onerado de Cr. \$75,00 para descarga.

Si tivéssemos feito o calculo usando os preços CIF Santos de junho e os preços de venda de julho, obteríamos para a margem de venda números semelhantes aos especificados no quadro VII, com excessão da margem do hiperfosfato que se eleva para Cr. \$ 407,00 ou seja 35% sobre o preço de custo.

Para determinermos o lucro auferido pelas firmas, precisamos subtrair da margem de venda outras despesas necessarias para a comercialização do produto, as quais são, por tonelada:

1- Carga de adubos .....	Cr. \$ 10,00
2- Armazenagem durante 3 a 4 meses ...	10,00
3- Juros sobre o valor do produto (3 meses)	3%
4- Impostos de vendas e consignações ..	3%
5- Comissão do agente vendedor .....	5%
6- Juros sobre a venda a prazo .....	3%
7- Despesas gerais ( administração, seguro, propoganda, impostos, ordenado, escritorio, etc., etc..)	6%

Uma vez calculado todos esses itens para cada adubo, po-

demos apresentar os números abaixo que devem ser os lucros obtidos na venda daqueles produtos (1) no período mencionado.

QUADRO VIII

LUCRO ECONÔMICO DAS FIRMAS DE ADUBOS SIMPLES (1)

ADUBOS	Margem	Outras despesas	Lucro Econômico
	Cr. \$	Cr. \$	Cr. \$
Superfosfatos simples	470,00	226,00	244,00
Cloreto de potássio	952,00	387,00	565,00
Salitre do Chile	357,00	318,00	39,00
Hiperfosfato	300,00	231,00	69,00
Sulfato de amônio	957,00	406,00	551,00

(1) É possível que algumas despesas tais como: imposto sobre renda e depreciação, não tenham sido computados, mas isso, possivelmente não contribui para alterar muito o lucro achado.

Por lucro econômico entende-se o ganho auferido pelo empresário depois que todos os gastos necessários para conduzir os negócios - custo do produto, salários, taxas, impostos, depreciação, remuneração do capital, propaganda, ordenado do próprio dirigente da firma, etc., terem sido cobertos. Em outras palavras, lucro econômico é o ganho resultante da venda do produto por preço acima do custo normal do mesmo.

As considerações aqui feitas levaram em conta apenas o caso dos fertilizantes simples, pois o comércio de misturas de adubos apresentam outras características.

(1) Uma vez considerado que os adubos adquiridos no primeiro trimestre tenham sido vendidos aos preços vigentes em abril.

SUPRIMENTO DE INSETICIDAS PARA  
A DEFESA DA LAVOURA ALGODOEIRA

Escassês de Produtos Clorados Para Atender  
o Aumento de Consumos:

Sebastião Gonçalves da Silva  
Instituto Biológico

Nenhuma prática agrícola evoluiu tão rapidamente, nos últimos anos, como a utilização dos modernos inseticidas na lavoura algodoeira. A confirmação disso nós a temos na análise das quantidades utilizadas nessa altura, nos últimos três anos agrícolas: em 1948/49, foram consumidas cerca de três mil toneladas; em 1949/50, atingiu cinco mil, em 1950/51 ultrapassou o seu emprego a onze mil toneladas e as previsões que fizemos, num trabalho em colaboração com o engenheiro H.S. Lepage, admitimos para o próximo ano agrícola um dispêncio em torno das vinte e cinco mil toneladas.

Fontes de Suprimento de Inseticidas: Para atender a tal previsão, contamos com duas fontes de suprimento dos vários tipos de inseticidas - a importação e a produção nacional. Através da importação, devemos obter principalmente os produtos clorados, como DDT, BHC e canfeno clorado, além de enxôfre, que entra na composição de misturas; a produção nacional nos fornecerá uma pequena quantidade de BHC e praticamente todo o produto fosforado de mais larga utilização, que é o tiofosfato.

As necessidades dos diversos inseticidas para a lavoura algodoeira foi calculada nos seguintes números: BHC a 12%, 3.500 toneladas; DDT a 50%, 1.380 ton.; Canfeno clorado a 40%, 1.800 ton.; canfeno clorado a 40%, molhável, 250 ton.; enxôfre malha 325, 6.500 ton.; tiofosfato, pó, 3.000 ton. e tiofosfato líquido, 182 ton. A indústria nacional encontra-se preparado para fornecercerca de 1.000 ton. de BHC e todo o diofosfato, ficando os demais produtos na dependência de aquisição no estrangeiro.

Escassês de Materias Primas: As duas principais materias primas para a fabricação dos inseticidas clorados são o benzol e o clozo. Apesar da constante ampliação das fontes de obtenção desses produtos, o seu consumo tem ultrapassado e produção, devido a três fatores: -

- 1) o aumento de cada vez maior consumo de inseticidas, tanto nos Estados Unidos como nos países que aí se estabelecem;